



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO

ELTON DE SOUSA BARROS

A DISPARIDADE ENTRE ENSINO BÁSICO PÚBLICO E PARTICULAR
ENALTECIDA PELA PANDEMIA

ARAGUATINS - TO
2021

ELTON DE SOUSA BARROS

**A DISPARIDADE ENTRE ENSINO BÁSICO PÚBLICO E PARTICULAR
ENALTECIDA PELA PANDEMIA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso
Superior de Licenciatura em Computação
do Campus Araguatins do Instituto Federal
de Educação, Ciência e Tecnologia do
Tocantins, como exigência à obtenção do
título de Licenciado em Computação.

Orientadora: Prof.^a Me. Lucinalva Ferreira
Coorientador: Prof.^o Me. Henrique
Almeida de Lima

ARAGUATINS - TO

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

B277d Barros, Elton de Sousa
 A disparidade entre o ensino básico público e particular
 enaltecida pela pandemia / Elton de Sousa Barros. – Araguatins, TO,
 2021.
 17 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Computação)
– Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins,
Campus Araguatins, Araguatins, TO, 2021.

Orientadora: Ma. Lucinalva Ferreira
Coorientador: Me. Henrique Almeida

1. Pandemia. 2. Ensino remoto. 3. Tecnologia na Educação. I.
Ferreira, Lucinalva. II. Almeida, Henrique. III. Título.

CDD 004

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins
de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a).

FOLHA DE APROVAÇÃO

TÍTULO: A DISPARIDADE ENTRE ENSINO BÁSICO PÚBLICO E PARTICULAR ENALTECIDA PELA PANDEMIA

AUTOR: Elton de Sousa Barros

ORIENTADORA: Prof. Ma. Lucinalva Ferreira

COORIENTADOR: Prof. Me. Henrique Almeida de Lima

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Computação da Unidade Campus Araguatins do Instituto Federal do Tocantins, como exigência a obtenção do título de Licenciada em Computação.

Aprovado (a) em 24 de junho de 2021.

Prof.ª Ma. Lucinalva Ferreira
Presidente da Banca

Prof.º Me. Henrique de Almeida Lima
Primeiro avaliador

Prof. Me. Moisés Laurence de Freitas Lima Junior
Segundo Avaliador



Documento assinado eletronicamente por **Lucinalva Ferreira, Servidora**, em 24/08/2022, às 15:38, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Moises Laurence de Freitas Lima Junior, Servidor**, em 25/08/2022, às 09:53, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Henrique Almeida Lima, Servidor**, em 25/08/2022, às 10:52, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.iftto.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 1732968 e o código CRC 405CEAFB.

RESUMO

Quase que sem planejamento algum a educação brasileira foi transformada totalmente em pouquíssimo tempo, do presencial para o ensino remoto. Diante da corrida para replanejamento das aulas do outro lado da tela ficou evidente o chamado analfabetismo digital. Eis que surgem os abismos socioeconômicos, devido à falta de materiais escolares de qualidade e recursos digitais e eletrônicos em abundância. O presente trabalho teve como analisar a disparidade entre o ensino público e privado diante do contexto pandêmico do novo coronavírus. O estudo foi realizado através de uma pesquisa bibliográfica com foco nos desafios das redes pública e privada. Ficou notável que a falta de oportunidade digital atingiu uma grande parcela dos alunos, principalmente da rede pública, uma vez que os professores precisaram alçar mão de atividades impressas, busca ativa e outras alternativas para que os estudantes não tivessem o ensino prejudicado. Assim é necessário mais investimento em capacitação para os profissionais de educação e em equipamentos tecnológicos para que possam de fato contribuir no processo de ensino, seja presencial ou remoto.

Palavras-chave: Pandemia. Ensino remoto. Tecnologia na Educação.

ABSTRACT

Almost without any planning, Brazilian education was totally transformed in a very short time, from on-site to remote education. In view of the rush to plan classes on the other side of the screen, the so-called digital illiteracy became evident. Then comes up socio-economic abysses, due to the lack of quality school supplies and digital or electronic resource in abundance. This study aimed to analyze the disparity between public and private education in the context of the new coronavirus pandemic. The study was carried out through a literature search focusing on the challenges of public and private networks. It was noteworthy that the lack of digital opportunity reached a large portion of students, especially in the public network, since teachers needed to take up printed homework, active search and other alternatives so that students would not have impaired teaching. Thus, more investment is needed in training for education professionals and in technological equipment so that they can actually contribute to the teaching process, whether face-to-face or remote.

Key words: Pandemic. Remote Teaching. Technology in Education.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	6
2	EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA VERSUS ENSINO REMOTO.....	8
3	A TECNOLOGIAS COMPUTACIONAIS: Aliadas ou vilãs?.....	11
4	AS DIFICULDADES QUANTO O ACESSO.....	13
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
	REFERÊNCIAS.....	17

1 INTRODUÇÃO

Se em tempos comuns a garantia do direito à educação já é desafiadora, uma vez que exige planejamento e estratégias, em tempos adversos tais aspectos tornam-se completamente relevantes. Nesse sentido, esse trabalho faz uma reflexão acerca das aulas remotas, enfocando a disparidade entre o ensino público e o privado, apresentando como ponto de êxtase os prejuízos do ensino remoto quando adotado sem uma prévia estruturação técnica e formação dos docentes e discentes, incluindo a participação familiar na educação de base.

A realidade educacional brasileira, antes do fechamento escolar por conta da pandemia, se dava pelo ensino presencial em sua totalidade, a criança era levada à escola, onde interagía com professores e colegas, tinha todo seu ensino direcionado fisicamente pela escola, porém não se deve ignorar que havia uma diferença notória entre as redes particulares e pública, onde aquela tinha mais recursos financeiros disponíveis podendo, em alguns casos, contar de melhores professores e condições tecnológicas, livros e espaço físico, enquanto esta necessita de verbas de governo para ofertar o mínimo possível de ensino aceitável às crianças.

No entanto, no mês de dezembro do ano de 2019, com ênfase aos primeiros meses do ano de 2020, manifesta-se uma conjuntura epidêmica na China, província de Wuhan resultante do novo coronavírus. De forma lenta e tímida, o Brasil faz o acompanhamento distante da evolução desta doença que provocou implicações catastróficas em diversos países quando o primeiro caso é registrado no notificado no país. Desde então o vírus espalhou-se por todo o país de Norte a Sul.

Diante desse novo panorama, a partir deste novo cenário inesperado, o Ministério da Educação através da portaria 343/2020 de 17 de março de 2020 autoriza a utilização de tecnologias de informação e comunicação -TIC's, de forma remota, em todos os níveis e modalidade de ensino, como prevenção emergencial para sanar os danos educacionais provocados pelo novo coronavírus. Assim, Estados e municípios publicam seus próprios decretos e portarias para acompanharem as restrições e a garantia de que a economia não fosse prejudicada, reeditando, quando possível.

Neste sentido, os Estados mantiveram as aulas suspensas, o que levou todos os sistemas de ensino do Estado, uma vez que foram pegos de surpresa pela situação do COVID-19, o que os levou a reorganizar, reinventar e buscar possibilidades emergenciais para que o impacto no ensino aprendizagem fossem menores. Foi

quando houve mobilização e readaptação dos planejamentos para que a utilização das TIC's fosse utilizada, embora o medo do desconhecido, a incerteza quanto à continuidade do semestre/ano em todas as instituições fosse a grande preocupação das famílias e dos profissionais da educação. Como afirma Moran: "É preciso aprender a enfrentar a incerteza, já que vivemos em uma época de mudanças em que valores são ambivalentes, em que tudo é ligado" (MORAN, 2007, p. 84)

Por conseguinte, além do ensino ser um diferencial social para estabelecimentos particulares e públicos, o que se observa é uma cultura que está sempre em constante modificação, duramente bombardeada, no atual contexto, uma vez que o ensino passa de presencial a ensino remoto, sem um estudo prévio para modificação conceitual do tema escolar.

Assim, a escola passa de um espaço físico a um espaço virtual, no qual a criança deverá compreender que os colegas não mais terão um convívio pleno e sim por meio de redes sociais, o professor não mais abordará o estudante com toques e aconchego, mas com teclas e telas. O ambiente doméstico passa a ser também um ambiente de escolarização, tudo modifica e a vida ganha rumos em pixels e teclados. "Neste período de afastamento presencial, recomenda-se que as escolas orientem alunos e famílias a fazer um planejamento de estudos, com o acompanhamento do cumprimento das atividades pedagógicas não presenciais por mediadores familiares." (BRASIL, 2020, p. 9).

Portanto, esse trabalho teve como objetivo de pesquisa analisar a disparidade entre o ensino público e privado diante do contexto pandêmico do novo coronavírus e como metodologia realizou-se um estudo bibliográfico a partir de artigos sobre o ensino remoto no contexto pandêmico, com foco nas redes privadas e públicas.

2 EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA VERSUS ENSINO REMOTO

A Educação à distância foi pensada para proporcionar apoio, aplicar atividades, aulas e outras demandas em um ambiente de aprendizado, com acompanhamento de tutores e recursos tecnológicos que favorecem o ensino, por ser uma modalidade permanente de ensino conta com estrutura própria, com concepção didático- pedagógico, de forma flexível, e que nem sempre o ensino acontece de forma simultânea, e nem conta com a presença do professor do outro lado da tela.

Não se pode confundir educação a distância (EaD) com atividade remota pela internet em situação de crise grave. EaD é toda uma concepção didática e de estudo e aprendizagem que envolve estrutura, conteúdos, formação e que abrange desde o desenho didático inicial adequado às características da área do conhecimento específica até às avaliações da aprendizagem discente, executada por equipe multidisciplinar treinada. E existem diversos tipos, diversas concepções de EAD. Atividade remota é fazer alguma atividade temporária via internet, em situações precárias e emergenciais, para tentar reduzir danos de aprendizagem a partir de um sistema de ensino originalmente presencial. (JUNQUEIRA, 2020, p. 02)

De modo que, a educação à distância nunca foi debatida de forma séria no país, embora seja uma realidade, pois bem, sempre houve um certo preconceito ou falta de informação acerca de tal modalidade de ensino, o que fez com que muitos profissionais da educação acabem confundido as duas modalidades, nessa pandemia. O Ensino remoto utilizado em caráter emergencial no Brasil, assemelha-se a EAD apenas no que se refere a uma educação mediada pela tecnologia. No entanto, os princípios seguem sendo os mesmos da educação presencial (Costa, 2020).

Em vista que Mesmo passado um ano da suspensão das aulas presenciais, a educação continua a patinar nos mesmos problemas, sem ainda um fim para tais problemas.

Diante dessa perspectiva, a sociedade tem buscado soluções para que a educação seja viável de outro jeito. Para isso, é importante a busca por novos métodos de ensino que permitam manter as orientações da OMS sobre o isolamento social. Uma das soluções mais debatidas nesse contexto é a utilização de tecnologias digitais de comunicação e informação (TDIC)” (MIRANDA et. al. 2020, p.03)

Assim, as tecnologias surgidas após as várias revoluções tecnológicas, sempre tiveram como meta de alguma maneira, “melhorar” direta e indiretamente a

vida das pessoas, contudo, tais mudanças estão sendo cada vez mais rápidas, muitas sem sequer um período de adaptação.

Corroborando com essa ideia, Souza, (2020, p. 9) destaca que “no período da pandemia, o mergulho no caos fez parte do nosso cotidiano. Mas, o caos tem potencial para tornar a criação possível”. Deste modo, apesar das dificuldades, esse período pode vir a tornar-se frutífero, caso se procure novas maneiras didáticas e eficazes de repassar o ensino, seja no ensino público ou privado

É visível que a deficiência no setor educacional atinge de maneira ampla os alunos da rede pública, que tinham problemas relacionados ao ensino presencial, o que se tornaram mais evidentes e complexos, como a falta de energia elétrica, acesso à internet, sinais de internet ruins, ou mesmo a falta de aparelhos para se conectar às aulas. Nesse sentido, Miranda afirma que:

Em relação às metodologias e os recursos tecnológicos que estão sendo utilizados, foram destacados pelos professores diversas metodologias e maneiras de lidar com a atual situação, dentre elas, o uso de vídeo conferências, aulas expositivas através de plataformas online, produção de vídeo aulas, disponibilizadas no YouTube ou por meio de grupos do WhatsApp, tendo como principal recurso tecnológico o celular e o notebook. Assim como a disponibilização de apostilas eletrônicas por meio do Google Classroom, atividades impressas para os discentes que não possuem acesso aos recursos tecnológicos, mapas conceituais, indicação de filmes, dentre outras metodologias que foram citadas pelos docentes (MIRANDA, et. al. 2020, p. 04)

É notável, portanto, a gama de recursos tecnológicos disponíveis para alunos e professores, e quando bem utilizados, quando acessíveis, o que não é realidade para muitos estudantes da rede pública, podem tornar a aula ainda mais interessante do que a presencial.

Entretanto as escolas particulares tiveram notadamente uma adaptação menos brusca e mais tranquila, não ignorando a problemática de adaptação ao novo emergente, devido aos melhores recursos e aos alunos com melhores condições financeiras ou mesmo ambiente familiar mais propício ao estudo, tudo isso contribuindo assim para um resultado final mais satisfatório. Souza afirma que:

Apesar das TIC já fazerem parte, direta ou indiretamente, da rotina das escolas e da realidade de muitos professores e estudantes, a utilização delas no período de pandemia, para substituir os encontros presenciais, tem encontrado vários desafios, entre eles: a infraestrutura das casas de professores e estudantes; as tecnologias utilizadas; o acesso (ou a falta dele) dos estudantes à internet; a formação dos professores para planejar e executar atividades online (SOUZA, 2020, p 03)

De forma lentamente e de várias maneiras, as redes de ensino já vinham há muito tempo inserindo a tecnologia em no seu cotidiano, dentro e fora de sala, contudo nunca usou largamente ou estritamente, como foi necessário mediante a pandemia, de forma brusca, muitas vezes sem nenhuma estrutura ou planejamento. Os professores foram adequando no decorrer do processo.

3 A TECNOLOGIAS COMPUTACIONAIS: Aliadas ou vilãs?

As escolas que apostaram nas tecnologias há mais tempo obtiveram êxito diante do ensino remoto, sendo que pouco ou nenhum impacto sentiram com a ascensão do novo modelo escolar, no entanto as demais escolas, ainda engatinham nesse caminho das aulas remotas, mesmo diante das atividades mais simples, atingindo de forma negativa, o desempenho de alunos e estudantes. Assim como bem afirma Tarja:

a mudar e aceitar mais facilmente essa inovação. O resultado dessa inovação se dá de uma forma lenta, em que a questão a ser abordada não é apenas um abandono das crenças, mas uma substituição gradual por crenças mais relevantes, moldadas por experiência em um contexto alterado. (TAJRA, 1998 p.63)

Nesse sentido, em tudo é possível notar pontos positivos e negativos, e no ensino remoto mesmas semelhanças estão presentes; quando essa ferramenta pode unir e separar ao mesmo tempo, uma vez que corre o risco de ser usada para o bem e para o mal. Não se trata aqui de utilizar as tecnologias a qualquer custo, mas sim de acompanhar consciente e deliberadamente uma mudança de civilização que questiona profundamente as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educacionais tradicionais e, sobretudo, os papéis de professor e de aluno (LÉVY, 2005, p. 172).

É indiscutível que a educação brasileira sempre foi voltada para a massificação das pessoas, raramente preocupou-se, de fato, com a individualidade necessária de cada aluno, dessa forma esse modelo de ensino remoto vem apenas para contribuir com tal paradigma tão presente na cultura do país.

Ou seja, o novo modelo os citados acima, de apenas retransmitir conteúdo e não causar reflexão nos alunos ou mesmo tirar as mínimas dúvidas, prejudicando cada vez mais o resultado final. O ensino conteudista, instrucionista não tem mais espaço na sociedade em que vivemos. Na fase pós-pandemia, é fundamental unir esforços para ultrapassar o ensino baseado na transmissão, no falar-ditar do mestre (SILVA, 2002).

Em vista disso é preciso entender que ensino antigo, e os moldes conservadores de educação devem ser a partir de agora, na fase tecnológica e moderna vivenciadas, totalmente revistos e adaptados às novas necessidades e realidades da juventude que tenta sobreviver do outro lado da tela.

São escolas e alunos com novas necessidades, estas bastante modernas, não se adequando mais a antigos modelos tradicionais de educação, o que exige dedicação por parte dos professores, no que tange a buscas por novas formas de ministrar aulas e domínio de tecnologias que possam colaborar no ensino-aprendizagem dos estudantes.

4 AS DIFICULDADES QUANTO O ACESSO

O ensino remoto tornou-se a melhor opção para que instituições de ensino público e privado dessem continuidade às aulas, sendo assim, uma modalidade diferente do ensino à distância. Esse tem o objetivo de reduzir os prejuízos na aprendizagem dos estudantes decorrentes do sistema de ensino inicialmente presencial, utilizada em ocasião de incertezas.

À vista disto, este foi, portanto, praticamente a única opção à qual os professores foram submetidos, devendo adaptar-se da melhor forma possível a esse novo cenário muitas vezes hostil, pois requer muito tanto de professores quanto dos alunos. Para Moran (2000, p.32), “cada docente pode encontrar sua forma mais adequada de integrar as várias tecnologias e os muitos procedimentos metodológicos”. No entanto muitos professores tinham acesso à internet apenas na escola, ou em muitos casos nem domínios às ferramentas tecnológicas possuíam, o que dificultou o planejamento das atividades e/ou direcionamento aos estudantes.

É salutar ressaltar que as aulas online foram e são extremamente importantes para que o ensino não fosse interrompido, e para que mesmo em tempos difíceis de privação, os estudantes continuassem a trilhar o saber e não perdessem o precioso tempo ou ficassem atrasados em seus estudos.

No entanto, nem todos os estudantes da rede pública tem acesso à internet, ou possuem dispositivos em casa e nem tampouco as escolas conseguiram transmitir as aulas de forma simultânea, o que foi necessário alçar mãos das atividades impressas, grupos de Whatsapp, a busca ativa de estudantes e entrega de atividades presenciais. O que vai em descontro a Santos:

Não basta ter acesso ao computador conectado à internet. É preciso, além de ter acesso aos meios digitais e sua infraestrutura, vivenciar a cultura digital com autoria criadora e cidadã. Saber buscar e tratar a informação em rede, transformar informação em conhecimento, comunicar-se em rede, produzir textos em várias linguagens e suportes são saberes fundamentais para a integração e autoria na cibercultura. (SANTOS, 2014, p. 83).

Assim, os coordenadores, gestores e professores buscaram alternativas as mais diversas possíveis para que as atividades chegassem a todos os estudantes da rede pública, uma vez em muitos casos, o acesso ao grupo turma dar-se apenas

quando o pai chega do serviço, pois que em muitos casos, o celular é compartilhado por até 5 pessoas na mesma residência. Uma realidade não compartilhada por todos os estudantes da rede privada, pois estes contam, na maioria dos casos, com um dispositivo por pessoa, professor particular para as aulas de reforço escolar, dentre outros benefícios.

Dessa forma, Ferramentas como o Google Meet, Classroom e o aplicativo WhatsApp foram de suma importância para que as aulas remotas fossem possíveis, e para que fosse garantido o melhor ensino nas possibilidades possíveis, de maneira mais harmônica, contudo os problemas não se restringem apenas ao ensino remoto. “A pandemia do novo coronavírus tem ocasionado, em grande parte da população mundial, dentre elas a população brasileira, quadros de ansiedade e aflorado diversos tipos de sentimentos e comoções, independente da classe social ou cultural que o indivíduo pertença. ” (MIRANDA, et. Al., 2020, p. 02)

Nesse sentido, os desafios do ensino remoto nas escolas não são apenas de ordem cognitiva e pedagógica, existem as emocionais e psicológicas, sejam oriundas de problemas financeiros e/ou estruturas familiares.

Embora, existam disponíveis diversas ferramentas que auxiliam no ensino remoto como Tablets, celulares, computadores e até relógios digitais, contudo o fato de que uma grande parcela da população, principalmente da rede pública ou não as possui, ou as possui e não sabe usar corretamente, faz com que voltemos quase “à estaca zero”.

Deste modo, os mesmos aparelhos também já foram pedra no sapato dos professores, por tirarem a atenção dos alunos dentro e fora de aula, causando assim, grandes prejuízos ao ensino e aprendizagem dos estudantes, impactando na diminuição do saber devido ao tempo de exposição do aluno às redes sociais, jogos e outras formas de entretenimento tão chamativas para a infância e juventude da modernidade.

É necessário considerar que a utilização de ferramentas tecnológicas é um mecanismo que permite a ampliação das atividades humanas em todas as esferas sociais, sobretudo na educação. Por essa razão, a opção de mais relevância nessa situação de pandemia, é a utilização de mecanismos presentes na Educação à Distância (EaD), como a utilização das TDIC, para atuar como meio de comunicação entre estudantes e docentes, possibilitando com que não exista interrupção nos estudos, permitindo a realização de um Ensino Remoto emergencial” (MIRANDA, et. al., 2020, p. 04,)

Obstante, o fato de muitos alunos não possuírem os meios para se chegar até as aulas e atividades remotas é um grande desafio que os professores têm enfrentado desde o início pandemia do coronavírus, e que parece não dar sinais de melhoras que não seja a volta às aulas presenciais, estas também sem previsão de retorno. Tais obstáculos acentuam-se principalmente na rede pública, o que faz com que os estudantes desta rede estejam em desvantagem em relação aos da rede particular. Segundo SOUZA, (2020, p. 02):

No período da pandemia, novas relações afetivas e profissionais foram criadas e ressignificadas, muitas pessoas passaram a trabalhar remotamente; famílias passaram a conviver cotidianamente com vários conflitos; pessoas ficaram afastadas de entes queridos para se proteger e proteger o outro; muitos continuaram nas suas atividades por serem essenciais, por não terem outra opção para se manter ou mesmo por não acreditarem que o vírus é real”.

De acordo com a autora acima referida, todos tiveram que adaptar-se rapidamente a essa nova realidade, e inserirem-se, portanto, nesse novo mundo tecnológico-digital voltado para a área educacional, com todas as suas complexidades.

Portanto, após estudos e análises dos artigos citados no texto, fica evidente a disparidade entre o ensino na rede privada e pública durante o contexto pandêmico no Brasil, onde na primeira os alunos em sua grande maioria contam com apoio familiar, disponibilidade de recursos tecnológicos para aulas síncronas e até aula de reforço, enquanto na rede pública os professores buscaram várias alternativas para alcançarem os estudantes que em muitos casos não dispõem nem mesmo de condições para participarem dos grupos de WhatsApp.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conturbado que o mundo inteiro tem vivido, devido à emergência do coronavírus e tem provocado muitas mudanças no modo de viver das pessoas mostrou que a educação precisava se reinventar há muito tempo, de forma que acabou resultou em uma maneira diferente de encarar o ensino.

Os professores precisaram inovar na maneira de ministrar suas aulas, adaptando-se ao ensino remoto, ora online através de ferramentas da internet ou em muitas escolas por meio de atividades impressas para os auxiliarem no processo de avaliação dos estudantes.

Embora os sistemas de ensino tenham tentado dar continuidade às atividades pedagógicas, ficou visível neste estudo a disparidade entre as formas de acesso aos alunos da rede privada e da rede pública, lembrando sobretudo que estes primeiros obtiveram vantagem devido às condições de acompanhamento e disponibilidade de recursos.

Pode se concluir que demorará muito até que a rede de ensino público tenha de recuperar, devido aos impactos negativos pelos quais tem passado nesse contexto pandêmico. Portanto, foi perceptível ainda que dentre os desafios como a falta de equipamento e capacitação de profissionais dificilmente serão sanados, sem que haja uma “repaginação” do ensino e sem um suporte material dos sistemas de ensino.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP Nº: 5/2020. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19.** Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2020c. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=1450_11-pcp005-20&category_slug=marco2020-pdf&Itemid=30192 . Acesso em 01 jun. 2021.
- COSTA, Renata. **Lições do Corona vírus: Ensino remoto emergencial não é ead. Desafios da Educação.** 02.04.2020. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/coronavirus-ensino-remoto> Acesso em: 02 maio. 2020.
- JUNQUEIRA, Eduardo. **Não se pode confundir educação [...]** . Rio de Janeiro, 18 mar. 2020b. Facebook: ejunqueira. Disponível em: <https://www.facebook.com/ejunqueira/posts/10223345672096526>. Acesso em: 01 mar. 2021.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 2000.
- MIRANDA, Kacia Kyssy Câmara de Oliveira. et. al. **AULAS REMOTAS EM TEMPO DE PANDEMIA: DESAFIOS E PERCEPÇÕES DE PROFESSORES E ALUNOS.** CONEDU VII Congresso Nacional de Educação. 2020.
- MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 6. ed. Campinas: Papirus, 2000.
- SANTOS, Edméa. **Pesquisa-formação na cibercultura.** Santo Tirso: White Books, 2014.
- SILVA, M. **Sala de aula interativa.** Rio de Janeiro: Quartet, 2002.
- SOUZA, Elmara Pereira de. **Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades.** CADERNOS DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS. Ano XVII Volume 17 Nº 30 jul./dez. 2020.
- TAJRA. S. **Informática na Educação professor na atualidade.** São Paulo. Ed. Érica. 1998.